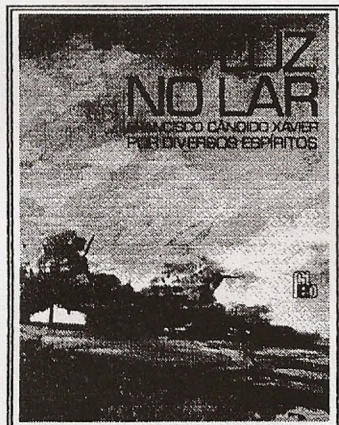


AMOR MATERNO E AMOR FILIAL



"O coração materno é uma taça de amor em que a vida se manifesta no mundo. (...)

Entretanto, quão grave é o ofício da verdadeira maternidade!...

Levantam-se monumentos de progresso entre os homens e devemos-os, em grande parte, às mães abnegadas e justas, mas erguem-se penitenciárias sombrias e devemos-las, na mesma proporção, às mães indiferentes e criminosas. (...)" (07)

"(...) A Natureza deu à mãe o amor a seus filhos no interesse da conservação deles. No animal, porém, esse amor se limita às necessidades materiais; cessa quando desnecessário se tornam os cuidados. No homem, persiste pela vida inteira e comporta um devotamento e uma abnegação que são virtudes. Sobrevive mesmo à morte e acompanha o filho até no além-túmulo. (...)" (02)

Daí se compreender que o amor maternal está nas leis da natureza mas, sem sombras de dúvida, a missão materna nem sempre é um mar de rosas, sendo, ao contrário, tarefa espinhosa onde a renúncia e as lágrimas fazem moradia.

Isto porque "(...) Habitualmente, renascem juntos, sob os elos da consangüinidade, aqueles que ainda não acertaram as rodas do entendimento, no carro da evolução, a fim de trabalharem com o abençoado buril da dificuldade sobre as arestas que lhes impedem a harmonia. Jungidos à máquina das convenções respeitáveis, no instituto familiar, caminham, lado a lado, sob os agulhões da responsabilidade (...) e da convivência compulsória para sanarem velhas feridas imanifestas.

(...) Existem pais que não toleram os filhos e mães que se voltam (...) contra os próprios descendentes. Há filhos que se revelam inimigos dos progenitores e irmãos que se exterminam dentro do magnetismo degenerado da antipatia congênita (...)" (08)

A missão materna reveste-se assim de encargos sublimes, sobretudo nesses lares onde Espíritos antagônicos, senão inimigos, se encontram temporariamente unidos pelos laços do parentesco físico. "(...) A maternidade exige e desenvolve a sensibilidade, a ternura, a paciência, aumentando a capacidade do amor na mulher. (...)" (04)

"(...) No ambiente doméstico, o coração maternal deve ser o expoente divino de toda a compreensão espiritual e de todos os sacrifícios pela paz da família. (...)

A missão materna resume-se em dar sempre o amor de Deus (...). Nos labores do mundo, existem aquelas que se deixam levar pelo egoísmo do ambiente particularista; contudo, é preciso acordar a tempo, de modo a não viciar a fonte da ternura.

A mãe terrestre deve compreender, antes de tudo, que seus filhos, primeiramente, são filhos de Deus.

Desde a infância, deve prepará-los para o trabalho e para a luta que os esperam.

Desde os primeiros anos deve ensinar a criança a fugir do abismo da liberdade, controlando-lhe as atitudes e concertando-lhe as posições mentais, pois que essa é a ocasião mais propícia à edificação das bases de uma vida. (...)

Ensinará a tolerância mais pura, mas não desdenhará a energia quando seja necessária. (...)

Sacrificar-se-á de todos os modos ao seu alcance (...) pela paz dos filhos, ensinando-lhes que toda dor é respeitável, que todo trabalho edificante é divino, e que todo desperdício é falta grave.

Ensinar-lhes-á o respeito pelo infortúnio alheio (...).

Será ela no lar o bom conselho sem parcialidade, o estímulo do trabalho e a fonte de harmonia para todos.

Buscará na piedosa Mãe de Jesus o símbolo das virtudes cristãs (...). (06)

Com relação à piedade filial lembramos que "(...) O mandamento: "Honrai a vosso pai e a vossa mãe" é um corolário da lei geral de caridade e de amor ao próximo (...); mas, o termo *honrai* encerra um dever a mais (...): o da piedade filial. (...)

Honar a seu pai e a sua mãe, não consiste apenas em respeitá-los; é também assisti-los na necessidade; é proporcionar-lhes repouso na velhice; é cercá-los de cuidados como eles fizeram conosco, na infância. (...)" (01)

Basicamente, duas causas determinam a ingratidão dos filhos para com os pais: aquelas devidas às imperfeições dos filhos e aquelas outras referentes às falhas dos pais.



"(...) Com a desagregação da família, que se observa generalizada na atualidade, a ingratidão dos filhos torna-se responsável pela presença de vários cânceres morais, no combalido organismo social, cuja terapia se apresenta complexa e difícil.

Sem dúvida, muitos pais, despreparados para o ministério em relação à prole, cometem erros graves, que influem consideravelmente no comportamento dos filhos, que, a seu turno, logo podem, se rebelam contra estes, crucificando-os nas traves ásperas da ingratidão. (...).

Muitos progenitores, igualmente, imaturos (...) que transitam no corpo açulados pelo tormento de prazeres incessantes — que os fazem esquecer as responsabilidades junto aos filhos para os entregarem aos servos remunerados, enquanto se corrompem na leviandade —, respondem pelo desequilíbrio e desajuste da prole, na desenfreada competição da utópica e moderna sociedade.

Todavia, filhos há que receberam dos genitores as mais prolíferas demonstrações e testemunhos de sacrifício e carinho, aspirando a um clima de paz, de saúde moral, de equilíbrio doméstico, nutridos pelo amor sem fraude e pela abnegação sem fingimentos, e revelam-se, de cedo, frios, exigentes e ingratos. (...)" (03)

Em suma, "(...) a família é o núcleo de maior importância no organismo social. (...)

Santuário dos pais, escola dos filhos, oficina de experiências o lar é a mola mestra que aciona a humanidade. (...)" (05)